

Na Argentina, metade dos lares com crianças ou adolescentes deixaram de consumir carne e leite

Pouco mais da metade (52%) dos lares com crianças ou adolescentes deixaram de consumir carne e leite, na Argentina.

O dado foi revelado no último boletim do Instituto do Pensamento e Políticas Públicas (IPyPP). O trabalho também advertiu que a pobreza infantil alcançou 67% no primeiro semestre de 2024, dez pontos a mais do que o registrado no mesmo período de 2023.

A integrante do IPyPP, Agustina Haimovich, explicou que o estudo recorre a distintos indicadores como a Pesquisa Permanente de Lares (EPH) do Instituto Nacional de Estatísticas e Censos (Indec), levantamentos da Unicef e informações orçamentárias para avaliar a situação em que vivem crianças e adolescentes.

“Esses resultados nos mostram um panorama bastante preocupante porque a uma situação estrutural que vinha há anos, se junta o choque regressivo desde o começo de 2024”, destacou Haimovich.

A especialista detalhou que o conjunto de privações que enfrentam meninos e meninas hoje na Argentina é multidimensional. A alimentação é a dimensão mais urgente a ser resolvida, porque, segundo os especialistas, afeta o desenvolvimento, tem impacto na capacidade cognitiva e de aprendizagem e, eventualmente, as possibilidades de entrar no mercado de trabalho, no futuro. O acesso a computadores também é importante em um mundo cada vez mais digitalizado: 40% das crianças em idade escolar não têm acesso a computadores.

Outro tema preocupante que se pode tirar do relatório do IPyPP diz respeito às condições habitacionais. Quase 30% dos meninos e meninas argentinos vivem em habitações precárias e um quinto vive sem saneamento adequado: “Além disso, quase 8% moram em condições de superlotação crítica, ou seja, mais de três pessoas por quarto”, acrescentou Haimovich, em entrevista a Gustavo Campana.

Por fim, destacou que a indigência ficou em 27,3% da população no primeiro semestre de 2024, o que representa quase o dobro em relação aos registros para o mesmo período de 2023, quanto a indigência era de 14,3%.

[Acesse aqui a matéria na íntegra.](#)

Fonte: Pagina12 – Tradução livre: www.terraviva.com.br